

Sarney já admite pacto eleitoral com oposições

REVISTA DA IMPRENSA
2 FEV 1981

Com a visita a São Paulo, marcada para o próximo dia 25, o presidente do PDS, senador José Sarney, completará a missão recebida do presidente Figueiredo de verificar, Estado por Estado, a posição do partido, relacionar os candidatos aos governos estaduais nas eleições diretas do próximo ano e indicar ainda as possibilidades efetivas de cada um. Sobre o relatório a ser entregue em março, é que o Palácio do Planalto e o comando nacional pedessista vão montar comportamento tático, não sendo desprezadas, a priori, nenhuma hipótese, entre as quais a de alianças com outras legendas.

O trabalho de campo realizado por Sarney é, na opinião de dirigentes do PDS, entre os quais o seu secretário-geral, deputado Prisco Viana, "muito importante", na medida em que estão sendo ouvidas todas as correntes internas, todos os postulantes aos governos estaduais e detectadas causas "de performance abaixo do desejado". Cada item está sendo pesquisado e avaliado com rigor, a fim de que o partido e o Governo disponham de elementos seguros para "estabelecer uma linha de trabalho realista e destinado ao êxito eleitoral."

— Vamos ganhar as eleições nas urnas através do trabalho criterioso e exaustivo de convergência de forças e esforços — comentou Prisco Viana, para quem a missão Sarney importa na medida em que "tamos que nos preparar para a disputa do eleitor."

Entretanto, outros dirigentes pedessistas adiantam que o trabalho desenvolvido até aqui por Sarney tem mostrado que o PDS apresenta graves problemas internos, embora passíveis de serem contornados. Nos Estados do Nordeste, em particular, grupos estão em ativa emulação interna, o que faz desabrochar um clima de tensão. Em alguns casos, as dissidências ainda estão no nível das

recriminações de caráter político, nada impedindo que, no futuro, se tornem mais duras e entrem no plano das acusações frontais. Nesse momento, há mais grupos que cargos a serem negociados entre pedessistas, muitos dos quais também se mostram intranquillos com a própria realização de eleições diretas.

Aliás, informa-se, o presidente Figueiredo e a direção do PDS vão poder também identificar as áreas partidárias resistentes às eleições diretas, sendo propósito dos pedessistas mais liberais descobrir maneira eficaz para isolá-los, levando-os à impotência.

— O presidente Figueiredo não admite recuo quanto às eleições do próximo ano, que serão diretas, secretas e na data prevista — garantiu um dirigente do PDS, para quem são inexpressivas, em número e em importância, os núcleos contrários tanto à abertura política quanto as eleições diretas de 82.

O relatório de José Sarney ao presidente Figueiredo deverá ser entregue entre o final do mês e o princípio do próximo, não estando afastada a hipótese de o Conselho de Desenvolvimento Político reunir-se extraordinariamente e com a presença do parlamentar. E que do relatório devem também surgir subsídios para reforma da legislação eleitoral e partidária, cuja discussão deve ser feita. Na visão de oposicionistas, porém, dificilmente o Palácio do Planalto deixará de interferir e de orientar a sucessão nos Estados, ditando normas.

♦ A viagem do sr. Sarney se caracteriza como a viagem do desespero. Pois o que ele viu foi só catástrofe. Na Paraíba, por exemplo, chegou a prever a derrota do Governo, com o aparecimento de dissidência.